

Rentabilidade													
	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	0,97%	0,14%	2,01%	-1,86%	0,94%	-2,46%	2,27%	2,73%	0,16%	2,99%	-2,54%	-0,56%	4,67%
2023	1,37%	-1,99%	-0,56%	1,02%	2,42%	4,05%	1,87%	-1,84%	0,21%	-1,63%	5,61%	3,25%	14,32%
2024	-1,00%	0,71%	0,42%	-1,03%	-0,35%	0,81%	2,07%	2,91%	-1,02%	-0,34%	-2,21%	-1,63%	-0,79%
2025	3,15%	-0,59%	3,07%	2,54%	0,43%	1,17%	-0,46%	3,32%	2,15%	1,86%	2,57%	0,71%	21,73%
2026	4,46%	1,84%	0,07%	0,77%	-1,36%	0,70%	0,58%	0,81%					8,04%

Cenário Macroeconômico Agosto de 2026

No cenário externo, o mercado projeta alta de 0,25% nos juros americanos. As bolsas globais subiram impulsionadas por tecnologia. No Brasil, o IPCA registrou deflação de -0,32% em agosto, refletindo o bônus de Itaipu na energia elétrica, acumulando 4,22% em 12 meses. O Banco Central reduziu a Selic para 14% ao ano, sinalizando avanço no controle da inflação, mas mantendo cautela frente à demanda aquecida. Na Renda Fixa, os resultados foram consistentes pelo patamar da Selic. Os fundos caixa e de gestão ativa acompanharam o CDI (+1,09%), enquanto os de crédito privado se destacaram acima do índice, beneficiados pelos prêmios das dívidas corporativas. O fundo multimercado estruturado avançou 1,74% no mês, superando seu referencial. O resultado reflete a boa atuação da gestão na diversificação entre bolsas, juros e moedas. O fundo de renda fixa no exterior, com proteção cambial contra o dólar, rendeu 1,19% no mês, superando seu referencial ao capturar os juros internacionais com estabilidade. Na Renda Variável, diante do recuo de -0,33% do Ibovespa, a carteira demonstrou resiliência. O fundo passivo oscilou próximo ao mercado (-0,23%), enquanto o ativo mitigou as perdas e fechou praticamente estável (-0,03%).

